



Os dois diretores de "Deu Pra Ti, Anos 70"

## Deu Pra Ti, Anos 70 inicia carreira normal agora no Clube de Cultura

Estréia hoje, às 21h, no Clube de Cultura (Ramiro Barcelos, 1863) o longa-metragem gaúcho em Super-8 **Deu Pra Ti, Anos 70**. Essa produção independente, realizada por Nelson Nadotti e Giba Assis Brasil que foi premiada no IV Festival Brasileiro de Super-8, em Gramado, vai ficar em cartaz de quintas a domingos até o dia 24. Os convites podem ser retirados no local.

**Deu Pra Ti, Anos 70** "é uma espécie de painel dos anos 70, visto por quem tinha 13 anos no início da década", explica Nelson Nadotti: "O filme é uma espécie de tese contrária ao que foi estabelecido na virada da década, quando se dizia que não tinha surgido nada de importante depois dos anos 60. Mas nós achamos que houve uma continuidade. As coisas se tramaram embaixo do pano e a gente quer mostrar que existiu. "Deu Pra Ti" é como uma carta de recomendação da nossa geração".

O filme foi muito elogiado pelos artistas e cineastas presentes ao Festival de Gramado de 1981 e agora seus realizadores, "passada a euforia inicial e o clima de festa", querem uma crítica mais fria sobre seu trabalho e ver a reação do público. Giba diz que apesar de **Deu Pra Ti** ainda não ter estreado oficialmente já foi visto

por aproximadamente 1.200 pessoas: "A receptividade tem sido boa. Achei emocionante ver numa sessão especial que fizemos no curso unificado, a reação do pessoal de 17 anos. Eles se identificaram principalmente com as seqüências mais antigas, sentindo que vivem de maneira bastante semelhante a nós. Agora esperamos para ver se o filme tem mais méritos do que os comentários de Gramado".

Nelson Nadotti diz que **Deu Pra Ti, Anos 70**, resultado de um ano e meio de trabalho, aprofunda temas que eles já haviam abordado em seu filmes anteriores:

— Praticamente todos tratam de pessoas de um grupo bem definido da sociedade: a classe média urbana de Porto Alegre, que está ao redor de 20 anos. **Meu Primo** fala de um jovem do interior que vem morar aqui. Em **Sexo e Beethoven** são estudantes que têm apartamentos para encontros. **Doloroso Amor** é a crônica dos amores e desamores da juventude do Bomfim. E mesmo **Amor sem Dor**, que é um documentário sobre doenças venéreas, aborda o tema em uma linguagem jovem. Quanto a **Deu Pra Ti** é um painel dos anos 70 visto por cabeças que estavam se formando nessa época e agora começam a interferir nas coisas, a colocar em cheque a sociedade.

Fazer cinema em Porto Alegre não é fácil. "Tudo vai contra se fazer um trabalho aqui", diz Nadotti: "Mas a gente trabalhou com gente nova que provou ser boa e realizou um filme maduro. Foi uma produção independente, porque acho que se escorar em favores alheios é inocência ou burrice. A cultura no Rio Grande do Sul não pode viver de esmolas como está acontecendo agora".

Giba acrescenta: "A produção independente é possível na medida que se colocam as coisas que realmente nos interessam. Sem querer valorizar a independência ideológica, acredito que é uma maneira de se dizer as coisas que se quer sem imposições. Agora acho também que não se pode ter o moralismo de dizer que um trabalho com patrocinador não tem possibilidade de ser bom".

**Deu Pra Ti, Anos 70** tem direção de Giba Assis Brasil e Nelson Nadotti, que assinam o roteiro juntamente com Alvaro Teixeira. A fotografia é de Nadotti e Sérgio Lerrer. As músicas foram compostas por Nel Lisboa e Augustinho Licks. Os atores pertencem aos grupos de Teatro "Ven-De-Se Sonhos" e "Faltou o João", com destaque para Pedro Santos e Ceres Victora. O filme foi criado em Porto Alegre entre novembro de 1979 e fevereiro de 1981.

